



**XIII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

**SOBRE VIVER EM SOBRAL: SEGREGAÇÃO E PRÁTICAS ESPACIAIS**  
**MODELADAS PELA VIOLÊNCIA E PRECONCEITO**

**Antonio Jerfson Lins de Freitas<sup>1</sup>; Telma Bessa Sales<sup>2</sup>**

1Estudante do Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia - MAG – Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); E-mail: [jerfsonlins@gmail.com](mailto:jerfsonlins@gmail.com), 2Docente/pesquisador do Depto de História e do Mestrado Acadêmico em Geografia – MAG – da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: [telmabessa@hotmail.com](mailto:telmabessa@hotmail.com).

**Resumo:** Esta pesquisa objetiva analisar o impacto da violência urbana e do medo na construção de estigmas e da segregação espacial, bem como as consequências disso na modelação do espaço urbano em Sobral-CE, município localizado a 230 quilômetros de Fortaleza. Para que se pudesse refletir sobre o fenômeno da estigmatização dos moradores do bairro Nova Caiçara, foi empregada uma metodologia interdisciplinar, com aplicação de pesquisa amostral, coleta de narrativas sob a perspectiva da história oral, análise de estatísticas obtidas junto à Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social dos crimes de homicídio entre 2014 e 2017, bem como a análise dos discursos das notícias veiculadas pelos blogs jornalísticos locais sobre este bairro e seu vizinho, o Renato Parente, pois apesar de localizados próximos, a população os encara de forma discrepante, sendo o primeiro uma área considerada violenta e o segundo, uma área considerada segura e de grande interesse imobiliário.

**Palavras-Chave:** Território; Violência urbana; Segregação; Auto segregação; Práticas espaciais.

## INTRODUÇÃO

Este resumo expandido refere-se à pesquisa sobre a formação dos Territórios da Violência em Sobral e seu impacto nas vidas dos moradores, que por habitarem um local considerado violento pela população do município, são estigmatizados, privados de práticas simples e direitos básicos, como receber visitas, transitarem em outros bairros, receber entregas de mercadorias etc. Desenvolvido no âmbito do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, este estudo está na fase final de análise de dados e escrita.

Para que essa análise fosse possível, foram escolhidos dois bairros, o Renato Parente e o Nova Caiçara, sobre o qual foram coletados depoimentos de moradores acerca de suas percepções da violência e estigmatização de determinados espaços do município. Através de suas narrativas e a análise de notícias veiculadas em blogs locais, foi delineado o caminho que levou o Nova Caiçara a

ser encarado como “o bairro mais perigoso de Sobral”, e como tal, evitado pelos demais habitantes do município.

O trabalho foi dividido em quatro capítulos, sendo o primeiro uma reconstituição do processo histórico de segregação espacial das camadas mais pobres do município de Sobral. O segundo trata dos resultados obtidos por pesquisa quantitativa aplicada junto a 500 pessoas em Sobral, indagadas sobre suas percepções sobre a violência urbana. A partir da pesquisa foram selecionados os dois bairros analisados e, a partir do cruzamento dos resultados com estatísticas disponibilizadas pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Ceará (SSPDS), feita a avaliação se as percepções condizem com a realidade. O terceiro capítulo trata da forma como o Nova Caiçara e o Renato Parente são representados nos blogs de notícias de Sobral, escolhidos por seu potencial de difusão de discursos na sociedade local. O último capítulo trata das narrativas de diversos atores sociais sobre as limitações impostas aos moradores do Nova Caiçara devido ao preconceito por morarem naquele local.

## METODOLOGIA

A pesquisa começa com o levantamento histórico da formação das áreas periféricas de Sobral, traçando o espraiamento da cidade desde suas origens. Percebeu-se que a segregação das classes mais pobres ocorreu desde o início, inclusive com medidas tomadas pelo poder público. Já em 9 de junho de 1774, a recém criada Câmara de Sobral estabelece que aqueles que tivessem casas em construção dentro da vila deveriam concluir as obras em até um ano ou pagariam multas de seis mil réis. Além disso, “foi proibida a construção de casas de palha a não ser nos arrebaldes” (ARAÚJO, 2015, p. 377), ou seja, aqueles que não dispusessem de recursos para construir casas com material de qualidade, que se instalassem nas periferias.

Ao longo da história de Sobral, outras iniciativas semelhantes foram tomadas, como em 1930, quando é aprovado o primeiro código de obras e postura, que em seu caráter segregacionista estabelecia em seu Art. 4º: “É proibido dentro do perímetro urbano edificar casas de palha ou taipa, assim como construir cercas ou curraes de madeira ou material análogo”<sup>1</sup>. Além disso, estabelecia dimensões mínimas para a edificação de residências na área urbana, não oferecendo outra solução para as camadas mais pobres a não ser ocupar terrenos fora do perímetro urbano.

---

<sup>1</sup> Código de Obras e Posturas de Sobral (1930), citado por Aguiar Júnior (2005, p. 46).



A periferização de Sobral, bem como o desenvolvimento econômico registrado especialmente a partir da década de 1990, trouxeram consigo algumas mazelas, dentre as quais o tráfico de drogas e a violência. A evolução do número de homicídios no município foi considerável, especialmente nos últimos cinco anos, quando superou a barreira de 100 mortes anuais. Como consequência desta nova realidade, Sobral ingressou no grupo das fobópoles, que nas palavras de Marcelo Lopes de Souza (2008, p. 9), de forma sucinta, seriam cidades dominadas “pelo medo da criminalidade violenta”.

A partir desta constatação, foi aplicado questionário exploratório sobre a percepção dos moradores de Sobral acerca da violência e insegurança no município. O formulário, com questões fechadas, foi disponibilizado tanto de forma digital quanto impresso e aplicado em pontos de bastante fluxo, como o Centro de Sobral. A amostra foi composta por moradores de Sobral, sendo este o critério de validação. Obteve-se um total de 497 questionários válidos.

O questionário, composto por 16 perguntas, permitiu determinar duas comunidades como objeto de estudo, sendo uma apontada como segura pelos respondentes (Renato Parente) e outra como violenta (Conjunto Habitacional Nova Caiçara).

Além de apontar o Nova Caiçara como o mais violento, os respondentes enfatizaram que não morariam naquele bairro por temerem ser vítimas de crimes. Quanto ao Renato Parente, a pesquisa apontou como um dos mais desejados locais para a aquisição de imóveis. Por serem vizinhos, figurarem entre os mais novos bairros de Sobral e se localizarem em um dos mais aquecidos pontos de interesse imobiliário, estes bairros foram selecionados como objetos de estudo, especificamente entre os anos de 2014, quando foi inaugurado o Nova Caiçara, e 2017, para que se pudesse concluir a análise da pesquisa com dados atualizados sobre a segurança pública.

A pesquisa permitiu que se organizassem os bairros de Sobral a partir daqueles percebidos como mais violentos aos considerados mais seguros. Estes resultados foram comparados com as estatísticas de homicídios em Sobral, oriundas da SSPDS, para verificar se as percepções apontadas condiziam com a realidade.

A escolha dos dois bairros viabilizou o restante da pesquisa, pois o recorte espacial possibilitou realizar a análise de notícias veiculadas nos blogs locais, sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso (ACD), utilizando como referencial autores como Norman Fairclough e Teun van Dijk, e entrevistas qualitativas com moradores e profissionais que atuam em ambos os bairros,



empregando a História Oral, sob a perspectiva de autores como Alessandro Portelli e Verena Alberti.

Para a análise dos blogs, foi escolhido o Sobral 24 Horas devido sua longa periodicidade, por ter interações constantes com o público através dos comentários e ser o mais acessado de Sobral, bem como um dos mais acessados no Ceará.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre outras coisas, o questionário apontou que o medo da violência seria fator determinante na escolha do local de moradia, fazendo com que muitos dos respondentes dissessem que nunca morariam em determinadas áreas, enquanto outras são apontadas como “sonho de consumo”. Este foi o caso do Renato Parente, que junto com o Centro foi o “mais desejado”, enquanto o Residencial Nova Caiçara foi considerado violento por 37,22% dos respondentes, que por isso não morariam lá.

Percebeu-se que os respondentes indicaram como violentas as áreas que recebem menos atenção do poder público. É possível aferir que nestes espaços segregados há ausência de serviços públicos e equipamentos para uma qualidade de vida das populações que ali residem. Na falta desta dimensão da vida social, econômica e estrutural, cultural e política, desenvolveu-se um “território da criminalidade”.

De maneira inicial é necessário entender, a relação entre o território e a violência. [...] a ineficiência de políticas públicas, contribuem para a territorialização de agentes ligados ao crime, pois conforme Raffestin (1993) não existe vazio de poder. Desse modo, onde o Estado se faz insuficiente, outros agentes passam a se territorializar, estabelecendo relações de poder para controlar a população e realizar suas atividades ilícitas. É nesse sentido que a categoria território se faz fundamental, pois nos permite compreender as diversas territorialidades de poder. (BORGES Et. al., 2016, p. 2-3).

Segundo os autores utilizados neste primeiro momento da pesquisa, como Rogério Haesbaert e Marcelo Lopes de Souza, os “territórios da violência” são constituídos a partir das relações dos diversos atores sociais, que atuam em determinada porção do espaço, apropriando-se dele e modelando suas bases de acordo com seus interesses. No caso dos criminosos, ocupar o vácuo de poder deixado pelo Estado, estabelecendo novas regras de convivência à margem das leis estatais, de forma a garantir a prevalência das condições necessárias para manterem seu domínio através de atos de violência.

O problema está na relação estabelecida entre pobreza e violência, utilizada como argumento para segregar determinadas populações, como ocorre em Sobral, argumento rebatido com algumas considerações enumeradas por Michel Misse:

1) se a pobreza causasse o crime, a maioria dos pobres seria criminoso, e não é; 2) a esmagadora maioria dos presos e desocupados é de pobres, pretos e desocupados porque a polícia segue um “roteiro típico” que já associa de antemão a pobreza (ou a marginalidade e também os negros e os desocupados) com a criminalidade; 3) os próprios pobres declaram nas pesquisas que não se identificam com qualquer carreira criminal, pois são “trabalhadores honestos”. Além disso, a “tese” não explica porque a maioria dos criminosos pobres é masculina e jovem. (MISSE, 1995, p. 4-5).

Quanto ao Nova Caiçara, mesmo sendo apontado como o mais violento segundo a pesquisa, registrou sete dos 392 homicídios ocorridos em Sobral no período estudado. Quando comparado aos outros bairros e distritos de Sobral, este número deixa o Nova Caiçara na 17ª posição. Para que se tenha uma ideia, o bairro onde ocorreram mais homicídios foi o Dom José, com 45 registros entre 2014 e 2017.

Mas se os números desmentem que o Nova Caiçara é o bairro mais violento de Sobral, como surgiu essa imagem negativa? Por concentrar milhares de pessoas com o perfil normalmente vítima de segregação, o Nova Caiçara tornou-se alvo preferido como “foco da criminalidade da cidade”. Além disso, percebe-se que o empreendimento, criado no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida, por ser a vitrine de um grupo político, o Partido dos Trabalhadores (PT) e seus aliados no Ceará, o grupo dos Ferreira Gomes, foi alvo de pesadas críticas por parte da oposição.

Enquanto sobre o Renato Parente se construiu uma imagem positiva, com o objetivo de atender aos interesses dos agentes imobiliários locais, o Nova Caiçara foi vinculado ao crime, à violência e ao medo, em parte pelo temor do impacto sobre os valores dos imóveis nos bairros vizinhos, em parte por interesses políticos, como alguns casos analisados ao longo do trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa constatou-se que o processo de segregação de grupos sociais atende a determinados interesses políticos e econômicos. Estigmas impostos aos moradores de determinadas áreas de Sobral são utilizados como justificativa para a segregação e não limitam apenas o direito à cidade, mas transformam estas pessoas em reféns, privando-as de sua cidadania e as deixando à mercê de grupos criminosos. E este processo é alimentado tanto pela incapacidade técnica



apresentada pela mídia local quanto pelos interesses políticos, que pelo fomento de determinados discursos ajudam no estabelecimento e disseminação de preconceitos.

## AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa não seria possível sem o suporte da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, e da orientação da Profa. Telma Bessa. Também foi fundamental a colaboração de Alexandra Soares e Rosa Moreira, dos professores Cida de Sousa, Ivan Queiroz, Virgínia Holanda, Luíz Antonio Gonçalves e todos que emprestaram um pouco de tempo respondendo ao questionário e construindo as narrativas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, P. F. S. D. **Cronologia Sobralense: Séculos XVII e XVIII (1604 - 1800)**. 2ª. ed. Sobral: Edições ECOA, v. I, 2015. 500 p.
- BORGES, Rafael H. M.; NASCIMENTO, Robson P. B. do; VIEIRA, Denise, C. M.; ANDRADE, Lucas C. M. **Território, Violência e Criminalidade: uma análise geográfica sobre os índices de homicídios no bairro do PAAR em Ananindeua-PA**. Anais XVIII Encontro Nacional dos Geógrafos, São Luís/MA, Jul. 2016. Disponível em:  
<[http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468267933\\_ARQUIVO\\_Trabalho-Eng-Rafael,Robson,DeniseeLucas.pdf](http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468267933_ARQUIVO_Trabalho-Eng-Rafael,Robson,DeniseeLucas.pdf)>. Acesso em: 29 dez. 2016.
- CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1995.
- FAIRCLAUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001. 316 p.
- FAIRCLOUGH, N.; MELO, I. F. D. Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 307-329, 10 dez. 2012. Disponível em:  
<<https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v25i2p307-329>>. Acesso em: 02 ago. 2018.
- HAESBAERT, R. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2014. 320 p.
- MISSE, M. Cinco teses equivocadas sobre a criminalidade urbana no Brasil. In: **Violência e participação política no Rio de Janeiro**. n. 91. ed. Rio de Janeiro: IUPERJ, Série Estudos, 1995. p. 23-39.
- SOUZA, M. L. D. **Fobópole: O Medo Generalizado e a Militarização da Questão Urbana**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 288 p.



SOUZA, M. L. D. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-Espacial**. 3<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016. 320 p.

VAN DJIK, T. A.; HOFFNAGEL, J.; FALCONE, K. **Discurso e Poder**. 2<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Contexto, 2017.